

08/08/2019 12:43:42 - AE NEWS

VINCI/ALESSANDRO HORTA: DECRETO DE RELICITAÇÃO DE CONCESSÕES É AVANÇO; REGULAÇÃO FICARÁ ROBUSTA

Por Mariana Durão e Vinicius Neder

Rio, 08/08/2019 - O CEO da gestora de recursos Vinci Partners, Alessandro Horta, comemorou há pouco a edição do Decreto 9.957/2019, que regulamenta o procedimento para relicitação de contratos de concessão nos setores rodoviário, ferroviário e aeroportuário, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de quarta-feira, após ser anunciada na terça-feira pelo ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas.

Horta classificou o decreto como “um avanço” e lembrou que há várias concessões com problemas, mas que não havia regras para lidar com isso. “Agora, a regulação vai ficar mais robusta”, afirmou o executivo a jornalistas, num intervalo do 2º Seminário Vinci Partners de Fundos, organizado pela gestora no Rio.

O decreto editado na quarta-feira permitirá a relicitação de projetos que passam por dificuldade financeira, como rodovias concedidas ainda na gestão de Dilma Rousseff e o aeroporto de Viracopos, em São Paulo. A discussão sobre as relicitações se arrastava há meses dentro do governo. Um dos obstáculos era determinar a forma de cálculo das indenizações, por investimentos não amortizados, que serão pagas às concessionárias que concordarem em deixar seus contratos.

O ministro Freitas afirmou na noite de terça-feira, em Brasília, que serão contratadas auditorias independentes para verificar a contabilidade das concessões que decidirem aderir. O processo de cálculo das indenizações será comandado por cada agência reguladora responsável pela concessão objeto da relicitação.

Horta, da Vinci Partners, não viu problema na falta de uma regra uniforme para calcular indenizações. “Acho que isso vai ser resolvido. O governo e as agências reguladoras vão se ajustar. As agências são competentes o suficiente”, disse o executivo.

O CEO da Vinci Partners não foi específico, mas disse que a gestora, com R\$ 27 bilhões sob gestão, tem interesse em concessões que poderão ser relicitados. Ele citou os setores de energia elétrica, saneamento, rodovias e aeroportos. Questionado sobre os investimentos em infraestrutura como um todo, a partir de novas concessões, independentemente de relicitações, Horta voltou a citar os mesmos setores e acrescentou o mercado de gás natural, que tem sido objeto de uma série de medidas de abertura ao setor privado.

“Tem muita coisa para ser feita”, disse Horta.

Contato: mariana.durao@estadao.com; vinicius.neder@estadao.com